



Editorial: “Educação Ambiental: ação individual e responsabilidade social”

Por

Israel Lobato Rocha  e Afonso Feitosa Reis Neto 

Conforme nos apresenta a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), Lei Federal nº 6.938/81, a Educação Ambiental é um princípio norteador para a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, sendo um dos pilares do desenvolvimento sustentável. De acordo com esse mesmo Art. 12 da PNMA, essa compreensão do meio ambiente deve existir em todos os níveis do ensino, inclusive na comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.

Assim, a inserção da Educação Ambiental no debate cotidiano exige características das mais variadas possíveis: percepção de realidade, interdisciplinaridade, capacidade de contextualização, respeito às diferenças, entre outros. Sua utilização para fomento de um convívio mais harmônico com a natureza é tão imprescindível que desde a Conferência de Estocolmo (1972) é citada como ferramenta.

Em instituições de ensino a Educação Ambiental pode ser trabalhada no modo formal, em sala de aula ou atingindo apenas aqueles estudantes de uma determinada turma. Os resultados, via de regra, são positivos pois todos os indivíduos, em certa medida, possuem um “saber” sobre o meio ambiente; contudo, essa abordagem fica restrita ao público limitado inserido no sistema educacional. Desta forma, buscando superar tanto as barreiras físicas quanto epistemológicas, realizou-se o VI Simpósio de Gestão Ambiental do Piauí (SIMGEAPI).

O SIMGEAPI ocorreu entre os dias 4 e 6 de setembro, sendo organizado por docentes e discentes do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental na temática “Educação Ambiental: ação individual e responsabilidade social”. Realizado desde o ano de 2014, o evento permeia entre apresentações de trabalhos científicos realizados na área ambiental, minicursos, palestras e mesas redondas que visam a ampliação do debate e disseminação do conhecimento sobre a temática do evento perante a comunidade da região.

A cada edição, o participante é estimulado a refletir sobre questões acerca de temas relacionados às ciências ambientais. Em 2014, as discussões foram centradas na temática “Caminhos para o desenvolvimento Sustentável”. Nos anos posteriores o evento abordou as seguintes temáticas: Construindo o Cerrado que queremos (2015), Potencialidades e Vulnerabilidades do MATOPIBA (2016), Saneamento Ambiental e Políticas Públicas (2017) e Agricultura Sustentável (2018).

Em 2019 o SIMGEAPI teve 184 participantes, com 35 trabalhos apresentados: 13 artigos completos e 22 resumos simples. A sexta edição foi o maior em termos de números de participantes e submissões de trabalho. Graças a isso foi possível a ampliação do debate e disseminação de conhecimentos na área de Ciências Ambientais da região. O simpósio foi uma verdadeira culminância do que se almeja da Educação Ambiental: a participação de instituições de ensino em diversos âmbitos junto a instituições públicas como a Prefeitura Municipal de Corrente, o Ministério Público Federal, a Justiça Federal, Associação Estadual dos Gestores Ambientais do Piauí (AGAPI) são um exemplo a citar. Cabe destacar também o apoio recebido pelo evento por parte da Enel Green Power, Geoplan e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI).

Nesse sentido, nós da Revista Brasileira de Meio Ambiente, temos o prazer e a honra de firmar essa parceria para divulgar esse evento de importância regional e, mais do que isso, difundir as práticas de educação ambiental que ocorrem em diversas partes do Brasil fomentando a nossa missão de incentivo à pesquisa (Waiver Policy). Desejamos uma boa leitura dos artigos e esperamos contar com todos no VII SIMGEAPI em 2020 com a temática “Cidades sustentáveis”.